Sequência didática 1

Componente curricular: Língua Portuguesa

Ano: 8º

Bimestre: 3º

Título: Roteiro de cinema

Objetivos de aprendizagem

* Aprimorar a apreciação estética de obras com diversos suportes.
* Identificar a funcionalidade do gênero roteiro de cinema.
* Desenvolver habilidades artísticas e culturais na construção e recepção de uma leitura dramática.

Competências

Competências gerais:

**1** – Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

**2** – Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

**3** – Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

**6** – Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

Competências específicas da área de Linguagens:

**1** – Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.

**2** – Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

**4** – Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.

**5** – Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade,  
bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural,  
com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

Competências específicas da área de Língua Portuguesa:

**3** – Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.

**7** – Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.

**9** – Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

Competência específica da área de Arte:

**2** – Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.

**Objeto de conhecimento:**

Relação entre textos.

**Habilidade trabalhada:** **(EF89LP32)** Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, *trailer* honesto, vídeos-minuto, *vidding*, dentre outros.

**Objeto de conhecimento:**

Curadoria de informação.

**Habilidade trabalhada:** **(EF89LP24)** Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis.

**Objeto de conhecimento:**

Construção da textualidade.

**Habilidade trabalhada: (EF89LP35)** Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa.

**Objeto de conhecimento:**

Elementos da linguagem.

**Habilidade trabalhada: (EF69AR04)** Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.

**Objeto de conhecimento:**

Materialidades.

**Habilidade trabalhada: (EF69AR05)** Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, *performance* etc.).

**Objeto de conhecimento:**

Matrizes estéticas e culturais.

**Habilidade trabalhada:** **(EF69AR33)** Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, *design* etc.).

Tempo previsto: 8 aulas

Materiais necessários

* Impressão de textos e projetor.

Desenvolvimento da sequência didática

Etapa 1 (4 aulas)

Para que os alunos conheçam e aprendam acerca dos elementos de um roteiro de cinema, nesta sequência será realizada a leitura de parte de um roteiro na íntegra. Em seguida, os alunos vão assistir ao filme originado desse roteiro para que possam visualizar a materialização desse gênero. Na última etapa,  
será desenvolvido um trabalho de leitura dramática de roteiro.

Proponha para a turma a leitura e estudo do roteiro da obra *Quanto vale ou é por quilo?*, filme lançado em 2005, assinado por Sergio Bianchi, Eduardo Benaim e Newton Cannito. O objetivo da leitura do roteiro é que os alunos se familiarizem com a estrutura do gênero para, posteriormente, investigarem os elementos que o constituem. Providencie cópias individuais do trecho do roteiro reproduzido a seguir e oriente os alunos a fazer as anotações acerca do gênero diretamente no texto. Se não for possível providenciar as cópias, organize as definições em lousa. Nesta etapa, a leitura deve ser realizada silenciosamente.

**Quanto vale ou é por quilo?**

1 – TRILHA – SÉC. 18 / EXTERIOR / NOITE

Um escravo é levado com violência. Algumas pessoas tentam impedi-lo. Joana, a proprietária, grita exigindo seus direitos.

[Ainda não vemos seu rosto]

JOANA (OFF)

Larga ele, larga ele. Larga. O que vocês estão fazendo? Esse escravo é meu, vocês não podem fazer isso… Vocês não podem entrar na minha propriedade e levar o que é meu. Vocês vão comigo, eu vou pegar os documentos.

CORTE PARA

Instantes depois.

Trilha de terra. Comitiva em movimento. Capitães do mato levam um escravo acorrentado para seu líder. Seguindo-o está um grupo de mulheres. Sobre a imagem entra a locução.

LOCUÇÃO

Madrugada de treze de outubro de mil setecentos e noventa e nove, nos arredores da capital do vice-reinado uma expedição encomendada de capitães do mato, capturam escravos em residências da área rural, dentre as presas está Antônio, retirado de uma pequena chácara de propriedade de Joana Maria da Conceição.

Ao presenciar o confisco de seu escravo, Joana reúne documentos, forma uma pequena comitiva e parte atrás dos capitães mata adentro. Joana é uma mulher forte, alforriada e agindo conforme o sistema, acumulou recursos para comprar escravos para que a auxiliassem em sua pequena propriedade. Agora Joana fora roubada e, acreditando na justiça e na força coletiva, junta seus vizinhos para cobrar e enfrentar o mandante da expedição.

2 – CASA DE MANOEL FERNANDES – CENTRO DE CIDADE – SÉC. 18 / EXTERIOR / NOITE / DIA

O grupo chega à casa de Manoel Fernandes. Os capitães do Mato entregam o escravo. [Pela primeira vez vemos Joana.] Ela é negra. E grita:

JOANA

Ah! O senhor é que é o responsável por essa injustiça?! Tenho tudo para comprovar! O escravo é meu e o senhor está me roubando!… Isso! Podem ficar calados! Depois quem vai reclamar atrás das grades não vai ser eu! Joana tenta avançar sobre Manoel Fernandes, mas é empurrada. Ela cai no chão, mas continua falando.

JOANA

Isso! Usem de violência! A minha violência é a lei dos direitos, dos papéis!… E quem rouba é ladrão,  
não importa se é rico, pobre, preto ou branco… Vão me pagar! Vão para a cadeia!

Manoel Fernandes paga o capitão do mato pelo serviço, entregando o dinheiro sem dizer palavra alguma.  
Dá um forte puxão na corda e coloca o escravo dentro de sua propriedade. Joana não arreda pé e assim que a porta se fecha, volta a gritar.

JOANA

Branco ladrão!

[...]

Roteiro de Eduardo Benaim, Newton Cannito e Sergio Bianchi. Disponível em: <<http://aplauso.imprensaoficial.com.br/edicoes/12.0.813.249/12.0.813.249.pdf>>. Acesso em: 19 out. 2018.

Inicie a análise do trecho com alguns questionamentos referentes às marcas do gênero roteiro de cinema. Para que um material de consulta seja elaborado, é importante que, quando as hipóteses levantadas pelos alunos forem consolidadas, eles tomem nota no caderno.

– Na sequência acima, quais personagens são mencionados?  
*Espera-se que, ao retomar o texto, a turma destaque o escravo, os capitães do mato, Joana, o grupo de mulheres e Manoel Fernandes.*

– No primeiro excerto, de que forma o escravo é apresentado?  
*É provável que os alunos apresentem a questão do comportamento violento dos demais personagens e o fato de ele não ter o rosto revelado. Some a essa percepção a ideia da funcionalidade do uso dos colchetes no texto, que seria uma indicação de movimentação aos atores e ao diretor.*

– Quem seria o personagem central da sequência? Como o texto indica isso?  
*Os alunos provavelmente indicarão Joana, uma vez que é a única personagem que possui falas nessa primeira sequência. A marcação que indica essa informação é o nome da personagem antes de cada fala, diferente do que acontece em uma ação, como aparece no momento em que Manoel Fernandes paga o capitão do mato.*

– Como se diferenciam os recursos “OFF” e “LOCUÇÃO”?

*É esperado que os alunos percebam que em ambas as indicações não deve haver a presença do enunciador em cena. “OFF” serve para indicar que aparece só a fala de um personagem, sem que apareça em cena; “LOCUÇÃO” indica a presença da voz de um narrador.*

– Qual seria o primeiro momento em que Joana de fato aparece em cena? De que forma percebemos esse momento?  
*Espera-se que a turma apresente a chegada à casa de Manoel Fernandes como o momento em que Joana de fato apareceria no enquadramento.*

– Como deve ser o tom de fala de Joana nessa cena? Que trecho do texto indica esse tom?  
*Espera-se que os alunos respondam que Joana deveria apresentar o texto de forma exaltada, como indica o texto que antecede a fala: “E grita:”.*

*Apresente para a turma que esse tipo de orientação se chama rubrica.*

– Como seria a ambientação referente à cena da chegada de Joana à casa de Manoel Fernandes?

*É provável que, com base nas indicações “CASA DE MANOEL FERNANDES – CENTRO DE CIDADE –  
SÉC. 18 / EXTERIOR”, os alunos identifiquem que o cenário seria de um ambiente externo, no centro de uma cidade antiga, em uma iluminação à escolha, como aponta o trecho “NOITE / DIA”.*

– Quais recursos deveriam ser empregados em um filme para atender à ambientação descrita no roteiro?

*É provável que os alunos citem que elementos como o figurino, o cenário e a própria presença de um escravo remeta ao tempo passado.*

Verifique se alguma marcação do gênero abordado ainda não foi compreendida. Na sequência, para que a transposição do roteiro para o filme seja compreendida, proponha a exibição de *Quanto vale ou é por quilo?*. Para isso, verifique em sua escola qual é o melhor ambiente para a projeção e se é viável a compra do exemplar para a biblioteca da instituição. Ele está disponível para venda *on-line* em diversos *sites*. Após a apresentação, inicie uma breve análise da obra com a turma, desenvolvendo as seguintes questões:

– Qual é a temática central do filme?

*Espera-se que os alunos indiquem, a princípio de forma fragmentada, ideias como a questão racial,  
a desigualdade social, o poder, a ganância e a corrupção.*

– Em que contexto o enredo se passa?

*É provável que a turma aponte passagens do século XVIII e outras mais contemporâneas. Aproveite para ajudá-los a sintetizar a ideia anterior, compreendendo que o filme pretende traçar o percurso da construção da sociedade brasileira, expondo a realidade racial e socioeconômica do século XVIII em comparação com o momento atual.*

– De que forma o enredo se constrói?

*Espera-se que os alunos apresentem o emaranhado de narrativas que formam o enredo, comentando, inclusive, a presença de personagens que não são retomados ao longo do filme, como a alforriada Joana,  
da primeira cena*.

– O que garante a coerência do emaranhado de histórias que compõem o enredo?

*Espera-se que os alunos percebam a semelhança temática entre essas histórias.*

– Qual é a importância dos personagens Candinho e Arminda para a construção do enredo?

*Elas são os personagens principais, portanto, sustentam o enredo, amarrando o núcleo central.*

– Há um fio condutor entre as histórias de Candinho e Carminha? Explique sua resposta.

*Sim. Possivelmente, os alunos indicarão o desfecho inesperado, que os coloca frente a frente.*

*Caso não seja levantado, comente com a turma o fato de os dois estarem prestes a formar uma família,  
uma vez que Arminda, quando encontra Candinho, está grávida, assim como a esposa do rapaz.*

– Por fim, o diretor optou, em seu trabalho final, por não incluir o primeiro trecho do roteiro no filme, iniciando a cena com a locução. A escolha prejudicou algum elemento indicado no roteiro?

*Espera-se que a resposta seja negativa e a percepção do roteiro como um direcionamento amplo, não uma fórmula engessada, seja atingida.*

Etapa 2 (2 aulas)

Nesta etapa, um exercício de intertextualidade será desenvolvido com base no conto *Pai contra mãe*,  
do célebre escritor Machado de Assis, e no roteiro de *Quanto vale ou é por quilo?*. Para consulta, o texto machadiano de 1906 consta no *site* *Domínio Público*. Inicie a atividade perguntando aos alunos se eles já leram algum livro que, posteriormente, foi adaptado para um filme. Espera-se que a turma levante exemplos como *Crepúsculo*, *Harry Potter*, *Senhor do Anéis*, quadrinhos dos heróis da Marvel etc. Com base nessas informações, apresente o conceito de roteiro adaptado, indicando que, nessa variação, o roteirista usa como base para a construção do roteiro um texto de uma outra fonte, mas a ajusta para a metragem do formato cinematográfico. Cabe ressaltar que, nesse processo, há uma mudança de gênero e que, para isso acontecer, a inserção das marcas características do roteiro de cinema, vistas na etapa anterior, são necessárias, pois só dessa forma o texto será eficiente para a produção de um filme.   
Na sequência, apresente para os alunos que o roteiro de *Quanto vale ou é por quilo?* é adaptado e tem como base *Pai contra mãe*. A apresentação integral do conto em classe será importante para que os alunos percebam a diferença entre esse gênero e o roteiro de cinema. Busque voluntários e organize a leitura. Quando essa for concluída, questione os alunos acerca da relação entre o conto e o filme. É provável que eles tragam as questões temáticas, abordadas no exercício da etapa anterior. Na sequência, peça-lhes que comparem o gênero conto com o gênero roteiro de cinema, apresentando as características formais que diferem essas duas obras. Levante como os elementos da narrativa (narrador, personagens, tempo, espaço e enredo) são apresentados no conto para que possam elencar essas diferenças. Espera-se que sejam levantados os seguintes pontos referentes ao conto:

* a presença de um narrador onisciente;
* as personagens da história;
* a apresentação do contexto escravocrata ao leitor por meio do narrador (tempo, espaço);
* a narrativa que pretende desenvolver uma análise do comportamento humano, por meio de um trabalho com a linguagem (enredo).

Sobre o roteiro é importante que se delimite:

* a presença de uma locução, para além de outras indicações, como rubricas e ambientações;
* a apresentação do contexto escravocrata por meio da situação vivida por Joana;
* o texto que pretende instruir um leitor específico (pessoas envolvidas na produção e desenvolvimento do filme), com o objetivo de desenvolver um produto final, diferente do intento de uma obra literária, como o conto.

Em seguida, retome o seguinte excerto do texto:

“Chegou ao fim do beco e, indo a dobrar à direita, na direção do Largo da Ajuda, viu do lado oposto um vulto de mulher; era a mulata fugida. Não dou aqui a comoção de Cândido Neves por não podê-lo fazer com a intensidade real. Um adjetivo basta; digamos enorme.”

Destaque-o para a turma e indague por qual motivo o narrador não poderia descrever a reação da personagem com precisão. As respostas podem variar bastante, mas é imprescindível a percepção de que há um distanciamento entre o narrador e o ocorrido, de tempo, espaço etc. Sendo assim, a lacuna deixada pela descrição precisa ser inferida pelo leitor, o que é uma característica do gênero conto, enquanto no gênero roteiro de cinema, o direcionamento dado conta com o trabalho de outros profissionais e, por isso, deve ser muito preciso. Para exemplificar a afirmação, retome a rubrica para a fala de Joana, em “Ela grita”.

Etapa 3 (2 aulas)

Nesse momento do desenvolvimento da sequência didática, os alunos já tiveram contato com a estrutura do roteiro, com o conto que o inspirou e com o filme produzido com base nele. Portanto, já adquiriram o conhecimento do contexto da história. Então, comente com a turma que uma leitura dramática será realizada com base em outras cenas do roteiro *Quanto vale ou é por quilo?*, a fim de que esse gênero oral revele para os alunos a importância das indicações desenvolvidas pelo roteirista. Para elaborar a atividade, organize a turma em grupos de quatro ou cinco integrantes, a fim de que cada grupo selecione uma cena e distribua os papéis entre si. Explique aos alunos que neste momento é imprescindível que se realize:

* a marcação de cena (quais elementos são indicados pelo roteiro?);
* a apresentação dos personagens antes da leitura das falas, em especial se um mesmo ator ficar responsável por desempenhar o papel de mais de um personagem;
* a projeção da voz, de acordo com a rubrica desenvolvida pelo roteirista ou com o contexto da narrativa;
* o gestual, a fim de complementar a intensidade da voz e da ação na leitura.

Para exemplificar o processo que deverá ser desenvolvido pelos grupos, apresente uma leitura dramática da cena abaixo. Os movimentos já mencionados pelos autores do roteiro, como “(mostrando o pacote com dinheiro)”, podem ser aprimorados com elementos cênicos simples, como papéis simulando as notas de dinheiro. Já em comandos mais amplos, como “Eles tiram a foto”, a movimentação poderá estar de acordo com a sua opção estética: pode-se fazer um gesto que represente esse ato, ou apenas fazer uma pausa como se esse gesto estivesse acontecendo nesse momento da fala. Mencione essa distinção à classe. Se for possível, distribua cópias do roteiro para que todos possam acompanhar o texto original durante sua apresentação, ou apresente o texto em um retroprojetor ou projetor multimídia.

81 – CASA DE MÔNICA / INTERIOR / DIA

Candinho chega em casa orgulhoso e eufórico querendo contar uma novidade para sua família.

CANDINHO

Ô, tia! Ô, tia! Ô, tia! Tá ouvindo, não, tia? Arrumei emprego, tia.

MÔNICA

Sei. E tu acha que esse teu serviço vai durar até o moleque crescer? Isso é confete de malandro fajuto.

CLARA

Que é, tia? Vai começar?

CANDINHO

Olha aqui, tia. Até lá eu não sei. Toma. (mostrando o pacote com dinheiro) Dá uma olhada aí. Isso é só a metade.

MÔNICA

Ô, louco, Candinho. Vou pegar um copinho pra gente biritar junto. Tá?

CANDINHO

Vai lá.

CLARA

Nossa, deixa eu ver.

CANDINHO

Aí, Clarinha.

CLARA

Nossa! Tá vendo só, tia? Aí, Candinho. Agora, sim, tu é meu homem. Tu é o homem que eu queria.

[…]

CANDINHO

Um brinde à felicidade.

CLARA (PEGANDO EUFORICAMENTE NAS CÉDULAS)

Nossa! Dá mais, dá mais!

Eles tiram a foto.

LOCUÇÃO

Como recompensa pela escrava fugida o capitão do mato pode agora criar seu filho. Alimentá-lo e educá-lo com dignidade e liberdade.

Circule pela sala para auxiliar as montagens dos grupos e peça para que elas sejam apresentadas, quando estiverem prontas. Após a conclusão, valorize a atuação coletiva e compare as emoções encenadas aos comandos do roteiro, ressaltando a potência da espontaneidade promovida pela leitura e a pluralidade de resultados que um direcionamento simples pode obter.

As questões a seguir foram elaboradas para que os alunos possam refletir e discutir sobre o que aprenderam acerca do gênero roteiro de cinema:

1) O gênero roteiro de cinema seria um documento ou obra literária? De que forma você defenderia seu ponto de vista?

*Espera-se que os alunos observem que, embora o roteiro de cinema apresente um trabalho de linguagem, esse gênero pode ser considerado um documento narrativo que pretende direcionar a produção de um filme, e, para isso, apresenta indicações para diversos profissionais da área, como atores, diretores, iluminadores, figurinistas etc.*

2) Como a leitura dramática e o roteiro de cinema se relacionam?

*Espera-se que os alunos percebam a finalidade do gênero oral leitura dramática, como um exercício que enaltece as qualidades de um bom roteirista, o qual deve construir indicações claras e eficientes para a montagem das cenas. Para além disso, é provável que a turma indique que uma boa projeção de fala atrelada a uma ação corporal pertinente ao texto abordado é bastante relevante na apresentação de um roteiro.*

Avaliação

A avaliação contínua de cada aluno deverá considerar os seguintes aspectos:

* postura do aluno durante a exibição do filme;
* participação nas discussões coletivas acerca das obras abordadas em sala;
* compreensão do aluno em relação aos gêneros estudados;
* empenho do aluno em realizar os comandos propostos, assim como sua capacidade em diferenciar os direcionamentos;
* capacidade de organização, colaboração e apresentação do conteúdo no trabalho em grupo.

Uma avaliação coletiva da leitura dramática também deverá ser desenvolvida, pautando-se no questionário a seguir:

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE FINAL | SIM | NÃO |
| O grupo se organizou de forma eficiente e respeitosa? |  |  |
| As anotações do roteiro foram respeitadas pela encenação? |  |  |
| O tom de voz foi modulado de modo a valorizar a expressão das falas do roteiro? |  |  |
| O gestual e as expressões faciais, assim como os elementos trazidos para a leitura, foram produtivos para a compreensão do texto? |  |  |
| A leitura valorizou o texto em questão? |  |  |
| O grupo respeitou as demais apresentações? |  |  |

Após o trabalho com a sequência didática, proponha aos alunos a autoavaliação a seguir. Se preferir, reproduza as questões na lousa e peça aos alunos que as copiem e respondam.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| AUTOAVALIAÇÃO | SIM | NÃO |
| Apresentei uma postura adequada durante a exibição do filme? |  |  |
| Participei ativamente das discussões propostas em sala, buscando compreender a dinâmica delas? |  |  |
| Compreendi a função do gênero roteiro de cinema? |  |  |
| Colaborei de forma efetiva e respeitosa com os colegas durante a atividade em grupo? |  |  |
| Empenhei-me em participar da leitura dramática de forma inventiva e justa com o roteiro? |  |  |